

São as mulheres trabalhadoras efetivas e terceirizadas que pagam com sua saúde física e mental o desmonte do HU



Ato das trabalhadoras terceirizadas da Higilimp, em 2011

Não é de hoje que as condições de trabalho no HU estão terríveis e adoecem os trabalhadores que são maioria de mulheres. São inúmeros os relatos das trabalhadoras que já desenvolveram doenças crônicas, doenças físicas e mentais, por causa da perda de mais de 500 funcionários e constante assédio moral pelos setores.

Hoje, queremos chamar a atenção para um setor das mulheres trabalhadoras do hospital que está sendo particularmente atacado e sem ter

iguais condições de se organizar para reagir: **as mulheres trabalhadoras terceirizadas do HU.**

Não é por acaso que as mulheres são maioria nos trabalhos de cuidado, limpeza e nas escolas. Tarefas fundamentais para todos, mas que são socialmente desvalorizadas, legitimando salários baixos, assédio moral, péssimas condições de trabalho e menos direitos. E no Brasil, a herança da escravidão da cor à superexploração, por isso **o trabalho terceirizado tem rosto de mulher, de mulher negra.**

A Terceirização escraviza, humilha e divide

Em todas as unidades da USP, as empresas terceirizadas ora ou outra atrasam o pagamento do salário ou dos benefícios; fornecem uniformes de baixa qualidade, desconfortáveis, que rasgam; sapatos que causam esporão e outras doenças; nem sempre há materiais, como panos de chão, **mops**, no momento e na quantidade necessária, o que dificulta o trabalho cotidiano; transferência de setor quando se aproximam das trabalhadoras efetivas; falta de um lugar adequado para descanso no almoço; humilhações; e uma

sobrecarga de trabalho desumana, tendo que dar conta de uma infinidade de metros sem importar sua condição física. E quando chegam em casa é tanta a dor que não conseguem pegar seus filhos no colo, limpar suas casas e precisam de remédio para aliviar a dor e poder dormir. Em todas as unidades da USP, ocorrem problemas com essas empresas que não cumprem o contrato estabelecido, além de que não podemos nos limitar a aceitar as condições impostas e devemos

batalhar por mais direitos para todas os trabalhadores.

O atraso no pagamento do vale alimentação das trabalhadoras terceirizadas, que ocorreu no mês passado e neste, é parte desse contexto criado **pela terceirização, que é um profundo ataque a todas as mulheres trabalhadoras e precisa ser combatida por todas, efetivas e terceirizadas.** A reitoria da USP, através da PRIP e do USP Mulheres, diz combater o racismo e machismo dentro da universidade, mas mantém a maioria das mulheres trabalhadoras e dos negros nas condições de escravidão moderna imposta pela terceirização e não vacilou em demitir essas trabalhadoras durante a pandemia. O Sintusp e o Siemaco levaram a situação para a

superintendência que está ciente e diz estar multando todos os meses a empresa, entretanto a situação das trabalhadoras permanece a mesma há anos.

A terceirização tem o objetivo de dividir, colocando efetivas de um lado e terceirizadas de outro, para que cada uma lute sozinha, não se reconheça na situação da outra. E tenta convencer que as terceirizadas e seu trabalho nada tem a ver com o HU, mas ao contrário disso, se falta o serviço de limpeza feito por essas mulheres, todos os trabalhos são impactados. Além disso, a greve das trabalhadoras terceirizadas da FMUSP mostrou a corresponsabilidade da USP ao impor que a reitoria tivesse que pagar os salários atrasados.

Unidade entre trabalhadoras efetivas e terceirizadas por iguais direitos e salários



Auto-organização das trabalhadoras da Higilimp em greve, 2011

Contra essa divisão, **chamamos todas as trabalhadoras efetivas do HU a se unirem ativamente com as trabalhadoras terceirizadas que hoje estão buscando se organizar para exigir o fim das humilhações e por condições dignas de trabalho.** É preciso conformar essa unidade entre mulheres trabalhadoras efetivas e terceirizadas, não só por solidariedade, mas também porque o combate a precarização do trabalho é um problema que atinge todas nós. A precarização de uma parte da classe trabalhadora facilita a precarização da outra. E as trabalhadoras

do HU têm na sua história recente a demonstração dessa unidade durante a greve pela vacinação de todos, efetivos, terceirizados e residentes, sem diferenciação.

Nesse sentido, chamamos todas as trabalhadoras efetivas a estarem atentas nos setores para que não haja transferências das terceirizadas que estão se organizando, para que não aceitem que trabalhem sem materiais adequados, sem vestimenta adequada, para que uma trabalhadora não tenha que sozinha limpar até 4 ou 5 setores diferentes. **Procurem o sindicato, denunciem, e fortaleçam a organização, pois esta é a única maneira de fazer valer nossos direitos!**

Manifesto contra a Terceirização e a Precarização do Trabalho

O **Manifesto contra a Terceirização e a Precarização do Trabalho**, organizado por professores universitários, intelectuais, parlamentares, entidades sindicais e a **campanha para que todas as terceirizadas tem direito de usar o bilhete USP (BUSP)** nos circulares são instrumentos para fortalecer a luta de todas nós por condições de trabalho, chamamos todas e todos a assinarem, podem buscar os diretores e CDBistas do Sintusp no HU ou acessar o site do abaixo-assinado do Manifesto.

Efetivação das terceirizadas, sem concurso público já!

Assine o Manifesto: bit.ly/AssineContraPrecarizacao

Conheça e se organize na Secretaria de Mulheres do Sintusp, procure uma representante do sindicato.

REINTEGRAÇÃO DO BRANDÃO E RETIRADA DOS PROCESSOS!

Sede Fernando Legaspe (Fernandão) Av. Prof. Almeida Prado, 1362, Cidade Universitária, Butantã, São Paulo-SP, CEP:05508-070 - Tel: 3091 4380/4381 - 3814-5789- email: sintusp@sintusp.org.br – site: www.sintusp.org.br